



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHAREL EM HUMANIDADES**

MARIA EURILANE CASTRO SILVA

**OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL II NA
ESCOLA SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA, REDENÇÃO (CE).**

ACARAPE-CE

2017

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHAREL EM HUMANIDADES**

MARIA EURILANE CASTRO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, como Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades sob a orientação da Professora Doutora Geranilde Costa e Silva.

ACARAPE - CE

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

MARIA EURILANE CASTRO SILVA

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL II NA
ESCOLA SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA, REDENÇÃO (CE).

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, como Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades sob a orientação da Professora Doutora Geranilde Costa e Silva.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Geranilde Costa e Silva (orientadora) UNILAB – Ceará

Prof^a. Dra. Jacqueline da Silva Costa UNILAB – Ceará

Prof^a. Dra. Natália Cabanillas UNILAB – Ceará

Dedico este trabalho a Deus que têm sido fiel todos os meus dias. Ao meu esposo pela confiança, apoio e incentivo. Aos meus familiares que tem me acompanhado nessa jornada, e a todas as pessoas que contribuíram para realização desse trabalho, a minha amiga Gleiciane. A minha orientadora Geranilde Costa e Silva, pela paciência e dedicação. Obrigada!

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela a perseverança que se fez brotar em minha vida, a fé que tem me fortalecido a vencer os desafios incansavelmente nessa jornada. Também a todos os meus familiares pelos os incentivos, compreensão em se abdicar de minha presença e por acreditar no meu potencial para o sucesso almejado.

RESUMO

Buscou-se investigar quais os desafios vivenciados por professores do Ensino Fundamental II, lotados na Escola Sebastião José Bezerra, Redenção- Ce, e também identificar os fatores que levam a dificultar o trabalho docente. Nesta pesquisa se fez necessário um maior aprofundamento nas questões; a escola que temos, a formação de professores e a relação professor-aluno a partir da realidade da escola pesquisada. O trabalho resulta do encontro e da ressignificação de experiências profissionais dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Em virtude do objeto de estudo, optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa. O tema foi escolhido por favorecer possibilidade de reflexão sobre a prática de ensino e aprendizagem, que se encontra em meio a tantos conflitos, considerando que o professor do fundamental II enfrentam grandes desafios. Foi realizada entrevista com uma amostra de professores. Foi utilizado o referencial, a partir dos estudos de Freire (1997), Aranha (1996), Gadotti (2011), Libâneo (1992), Vasconcellos (2001), Martins (2014), Candau (1984), Luckei (2003), Viana (2010), Silva (2017) dentre outros. O conjunto das análises revela que os sujeitos da pesquisa consideram a importância da formação contínua como possibilidades de melhores praticas de ensino.

ABSTRACT

It was sought to investigate the challenges faced by teachers of Elementary School II, at the Sebastião José Bezerra School, Redenção-Ce, and also to identify the factors that make teaching work difficult. This research required a deeper understanding of the issues; the school we have, the teacher training and the teacher-student relationship based on the reality of the researched school. The work results from the meeting and the resignification of professional experiences of those involved in the teaching and learning process. Due to the object of study, the qualitative research approach was chosen. The theme was chosen because it favors reflection on the teaching and learning practice, which is in the middle of many conflicts, considering that the teacher of the fundamental II face great challenges. An interview was conducted with a sample of teachers. The reference was used, based on the studies of Freire (1997), Aranha (1996), Gadotti (2011), Libâneo (1992), Vasconcellos (2001), Martins (2014), Candau (1984), Luckei (2003), Viana (2010), Silva (2017) among others. The set of analyzes reveals that the subjects of the research consider the importance of continuous training as possibilities of better teaching practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
EMEIEF	Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAK	Faculdade Kurios
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A ESCOLHA DO TEMA DE PESQUISA	13
3	A ESCOLA QUE TEMOS.....	19
3.1	A formação de professores.....	21
3.2	Relação professor-aluno.....	25
4	OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE	27
4.1	Conhecendo a escola e os sujeitos.....	27
5	AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II – ANÁLISE DOS DADOS	30
5.1	Dos questionamentos feitos as Docentes.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar os desafios da docência vivenciados no Ensino Fundamental II da EMEIEF Sebastião José Bezerra, escola localizada em Redenção - CE. Para tanto, foi necessário o desenvolvimento de observação participante para assim conhecer um pouco acerca da rotina dos docentes do Fundamental II. Assim o objetivo dessa pesquisa é compreender os fatores que dificultam o trabalho dos docentes do Ensino Fundamental II. O período da realização foi nos meses de outubro a novembro de 2017, com os docentes do 6º ao 9º ano. O trabalho foi realizado através de observações e questionários aplicado aos docentes da referida Escola.

Este estudo foi dividido em quatro capítulos. No primeiro, foi apresentado a minha história de vida e a minha motivação para a escolha do referido tema da pesquisa.

O segundo capítulo, trata das discursões teóricas acerca do tema, destacando a escola que temos. Com as mudanças ocorridas ao longo da história, através da globalização e dos avanços tecnológicos é possível dizer que a escola tem perdido seu papel fundamental que não é somente formar indivíduos intelectualmente, mas cultural e socialmente. A partir do processo de globalização, em que o processo econômico, político, social e cultural estabelece uma integração entre os países e as pessoas em âmbito planetário, nesse sentido a escola passou há perder um pouco suas especificidades, se distanciando dos interesses locais da comunidade em que está inserida. Segundo Libâneo e Oliveira (1998, p. 606) o termo Globalização pode ser definido da seguinte forma:

As transformações gerais da sociedade atual apontam a inevitabilidade de compreender o país no contexto da globalização, da revolução tecnológica e da ideologia do livre mercado (neoliberalismo). A globalização é uma tendência internacional do capitalismo que, juntamente com o projeto neoliberal, impõe aos países periféricos a economia de mercado global sem restrições, a competição ilimitada e a minimização do Estado na área econômica e social. (LIBÂNEO & OLIVEIRA, 1998, p. 606).

A formação dos professores é uma das questões que tem sido debatida para que seja garantida a qualidade do ensino básico no Brasil. O debate que trata da formação docente envolve também o currículo, as metodologias de ensino e sua relação com a aprendizagem, a relação professor-aluno entre a teoria e a prática, dentre outros elementos. Logo, esses temas tem sido alvo de várias pesquisas acadêmicas para conhecer a realidade das escolas e as questões que envolvem esse meio. Isso tudo, na tentativa de analisar o contexto ao qual está inserido o profissional.

A relação professor-aluno no contexto da escola atual revela muitos desafios na

trajetória do professor, e a relação entre professor e aluno é uma das questões que interferem muito na vida de ambos. Tais relações demonstram quantas dificuldades e obstáculos a serem enfrentados pelos professores diariamente na rotina escolar. Isso acaba influenciando diretamente no ensino e na aprendizagem, podendo comprometer o processo educacional. Contudo, é preciso compreender quais são essas dificuldades, assim como debater sobre os impactos que causam na vida de ambos para que estas relações possam ser melhoradas com afeto e respeito mútuo.

No terceiro capítulo vivenciando os desafios na prática foram apresentados os fundamentos metodológicos que embasaram esse estudo, buscando compreender a relação entre a teoria e os aspectos contextuais que justificam a metodologia utilizada.

Quarto capítulo, levantamento dos dados da pesquisa. Para compreender como essas mudanças vêm sendo vivenciada por esses professores no contexto na escola pública municipal de Ensino Fundamental II, na Escola Sebastião Jose Bezerra localizada, no município de Redenção, buscamos assim articular informações entre o Projeto Político Pedagógico (PPP), e as informações concedidas por alguns professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, dirigido às/aos professores da referida escola, portando 05 (cinco) questionamentos, buscando identificar acerca do que sabem e pensam esse grupo sobre os desafios da docência do Ensino Fundamental II.

Dessa forma, o questionário aplicado traz informações que reforçam a compreensão das dificuldades de aprendizagem e os desafios da docência para esse nível de ensino. Ressalto, porém, que essa pesquisa foi bastante desafiadora, mas necessária para compreender os fatores que dificultam o trabalho docente. Dessa forma, acredito na importância dessa pesquisa para o embasamento do assunto, com o propósito de se pensar estratégias que aplicadas, venham a facilitar o trabalho do docente e também o aprendizado do aluno.

2 JUSTIFICATIVAS PARA A ESCOLHA DO TEMA

Sou Maria Eurilane Castro Silva, nascida em 19 de junho de 1986, na cidade de Redenção (CE). Sou filha de agricultores residentes na localidade de Barra – Nova do referido município.

Lembrar-se da minha infância é algo que me faz feliz, não porque tenha sido uma vida fácil, pelo contrário, tive momentos difíceis que me fizeram ser uma pessoa forte e decidida para lutar pelos meus objetivos. Como agricultores, meus pais tinham poucos recursos financeiros para sustentar oito (8) filhos. Mesmo com as dificuldades fui feliz, porque éramos uma família unida e juntos superamos as situações que se apresentavam.

Mesmo sendo de origem humilde, meus pais sempre nos incentivaram a estudar, ser alguém na vida, tinham em mente que a educação era melhor forma de garantir o futuro melhor. Isso foi muito importante porque hoje percebo que ainda que eles não tivessem tanto conhecimento, mas, compreendiam que a educação é fundamental para vida de todos. Isso é um direito garantido por lei como estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Comecei a estudar quando tinha sete anos, nesse período não existia educação infantil, e assim, as crianças eram inseridas somente para que aprendesse a ler e escrever, não era prioridade da educação, aspectos como: a coordenação motora, o desenvolvimento afetivo e psicológico da criança. Todavia, essa realidade foi modificada, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96:

Na seção II da educação Infantil, Art.29 na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, p.28).

Dessa forma, é fundamental que as crianças tenham acesso a educação na sua fase inicial para um melhor desenvolvimento cognitivo e social, devendo ao estado e município mais investimentos, para garantir a universalização na Educação Infantil.

Fui uma criança que gostava de ir para a escola, apesar de ter muitas dificuldades de aprendizagem. Sentia vergonha de perguntar sobre minhas dúvidas a professora, talvez por medo de sofrer repreensão, e assim, ficava com muitas dúvidas. Em casa não tinha ajuda de

minha mãe. Quando brincava na casa da minha prima sempre presenciava sua mãe ajudando-a nas tarefas de casa, tal situação me deixava triste, pois minha mãe não fazia o mesmo comigo. Acredito que essas dificuldades me marcaram até hoje, pois deixei de aprender por medo e vergonha de falar. Para mim, a figura do/a professor/a era uma autoridade que não podia ser questionada, nesse sentido, o papel docente era repassar o conteúdo e a o/a aluno/a era assimilar, sem questionar. Sobre essa questão, ARANHA, (1996) faz a seguinte afirmativa:

O ensino centralizava-se na figura do professor como portador desse conhecimento, sendo o único responsável pela exposição e interpretação do mesmo. Predominava a visão de homem de um aluno abstrato, destituído de sua realidade social concreta. Em um contexto tradicional o aluno era visto como um receptor de informações que bastava ser ouvinte das instruções dos educadores. (ARANHA, 1996, 76).

Dessa forma, o conhecimento era transmitido pelo professor, e passivamente recebido e incorporado pelo/a aluno/a. Na maioria das vezes, o educando não tinha como expor sua opinião, com isso, deixava de construir o seu próprio conhecimento, pois esse conhecimento estava “pronto e acabado”, seguindo o modelo tradicional de educação.

Na sala de aula sempre tinha aqueles colegas que se destacava mais, talvez por ter mais facilidade em demonstrar seus conhecimentos. Nos eventos da escola, sempre os/as mesmos/as eram escolhidos para apresentar os trabalhos, não sei se pela facilidade de comunicação, mas só sei que isso me deixava mais deslocada naquele espaço. Avalio que faltavam incentivo, por parte do professor, quanto aos/ as crianças que tinham dificuldades de aprendizagem, assim como eu. Nesse sentido, Madalena Freire (1983) ressalta que:

É fundamental que as crianças tomem consciência de que elas estão fazendo, conquistando, estão se apoderando do seu processo de conhecimento. E que o professor, igualmente, com elas, os dois são sujeitos desse processo na busca do conhecimento. Daí que o papel do professor não é o “dono da verdade” [...] mas sim o de quem, [...], tem a capacidade de devolver às crianças de modo organizado, as informações do objeto de conhecimento. (FREIRE, 1983, p. 45).

Até o 9º ano estudei na mesma escola na localidade de Redenção, só depois passei a estudar na sede do município. Como na localidade não tinha oferta para ensino médio tive que mudar de escola e conhecer outra realidade. Era precisamente 12 km para chegar à outra escola, de modo que eu, tinha que acordar muito cedo para pegar o ônibus, às vezes não merendava em casa e também não tinha dinheiro para comprar. Mas isso não era a única preocupação, pois sabia que encontraria muitas dificuldades naquele novo ambiente escolar. Porém, era uma nova realidade para mim, tinha que superar novos desafios. Dessa forma, eu compreendia que meus objetivos eram maiores que essas dificuldades.

A realidade do ensino médio era mais difícil muito diferente do fundamental, fazia o que podia para acompanhar o nível de ensino, ou seja, me esforçava para assimilar os

conteúdos. Quando chegava em casa não tinha tempo para estudar, pois cuidava do meu irmão e ainda tinha que fazer as tarefas da casa. Muitas vezes ficava pensando o que faria depois do ensino médio, as possibilidades eram mínimas de cursar uma faculdade, era algo muito distante da minha realidade. Os que tinham condições de pagar um curso superior continuavam estudando, mas no meu caso, não podia sequer pensar, já meus pais não tinham recursos financeiros para tal.

Quando conclui o ensino médio no ano de 2004, não tinha muita expectativa de futuro. Após essa etapa não tinha como seguir nos estudos o que restava era ficar em casa e cuidar dos irmãos mais novos. Cheguei a pensar que teria o mesmo destino da minha mãe, ou seja, casar, cuidar dos filhos, e, com muita sorte, arranjar algum subemprego.

Meu sonho era arranjar um emprego e poder pagar a faculdade, de modo a comprar tudo aquilo que não tinha. Assim os dias iam passando... amanhecia e anoitecia e o silêncio pairava sobre minha vida. Quando falava em sair de casa para trabalhar minha mãe fazia aquele sermão, isso porque o trabalho que tinha era para ser doméstica em casa de família, para tanto teria que ficar longe de casa e ela tinha medo do que poderia acontecer comigo. O importante para minha genitora era ver seus filhos/s todos em casa e, se caso, algum desses/as falasse em sair ela passava mal.

Nesse percurso, se passaram três anos e minha vida se resumiu em cuidar dos irmãos e sem emprego. Já não tinha esperança, meus sonhos estavam adormecidos no espaço e no tempo. Cursar faculdade ainda era algo ainda distante, pois ainda não tinha sido criada a (Unilab) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira na cidade de Redenção CE.

No ano de 2007 conheci um rapaz e começamos a namorar. Um ano depois saí de casa, sem a permissão dos meus pais, e fui morar com ele na sede do município e foi ali que enxerguei uma oportunidade para investir num futuro melhor. Dessa forma, uma nova etapa começou em minha vida, mesmo com a indiferença da minha mãe, mas eu tinha que seguir com a vida. As oportunidades ficaram mais próximas de mim e logo procurei um trabalho. Meu namorado não podia me proporcionar apoio financeiro, mas me apoiava quando eu dizia que queria cursar uma faculdade e trabalhar.

Consegui meu primeiro trabalho como zeladora e apesar do salário ser muito pouco, mas já era um bom começo. Não dava ainda para pensar em financiar meus estudos, a sonhada faculdade, mas, consegui pagar um curso de computação. E foi por meio dessa qualificação que tive a oportunidade de ser promovida e passei a ter um cargo administrativo na empresa. Foi bastante prazeroso saber que através do meu esforço, consegui melhorar de

função. Mas tenho muito agradecer a gerente da empresa, ela contribuiu bastante para que isso acontecesse. Passei três anos nessa empresa e obtive bastante experiência. No entanto, sabia que poderia conseguir muito mais, e busquei valorizar todas as oportunidades que me apareceram.

No ano de 2010 tive oportunidade de ser aprovada em um concurso público. Na época eu tinha concluído apenas o ensino médio e daí tive que concorrer a uma vaga na área de serviços gerais. Esse era um momento muito importante para mim, pois sabia que estaria assegurada com um emprego público. Comecei a trabalhar como auxiliar de serviços em uma escola do município de Redenção.

Em 2012 tive a oportunidade de cursar a licenciatura em Pedagogia. Nessa graduação consegui compreender como se desenvolvia o processo de aprendizagem da criança no seu processo educacional. Foi no período do estágio supervisionado que tive meu primeiro contato com as crianças. Vale ressaltar a importância da realização desse estágio, pois neste momento podemos experienciar os conteúdos que aprendemos durante o curso. Acredito que a docência se constrói com muito estudo, dedicação e principalmente conhecimentos teóricos, pois, assim poderemos traçar objetivos que irão embasar nossa prática. Apesar de não exercer ainda a profissão de professor/a, que tanto almejo, acredito que futuramente farei um concurso para a docência. Segundo Freire (2003):

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licencioso, nem um déspota da educação. A realidade é dado essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento. (FREIRE, 2003, p. 96).

Foi trabalhando como auxiliar administrativo que novas oportunidades surgiram. Uma delas foi participar de um curso de secretário/a escolar, e que me levou a ser promovida e passar a atuar com secretária junto à escola que trabalhava.

Já no ano de 2013 me submeti ao (ENEM) Exame Nacional do Ensino Médio e por obter bons resultados consegui pontuação para ingressar junto à UNILAB. No primeiro momento fiquei bastante feliz, seria a minha segunda graduação. Ao longo da minha vida escolar, pude perceber que a educação no Brasil mudou bastante, e fico a refletir como teria sido diferente se na minha época escolar tivesse as facilidades que tem hoje, pois tudo era mais difícil, a metodologia usada era de difícil compreensão, a escola pública não ofereciam materiais de qualidade, como livros, ambientes adequados, merenda escolar de qualidade etc.

Em 2016 concluí o curso de Pedagogia pela (FAK) Faculdade Kurios, foi uma grande realização pessoal, e para os meus pais foi gratificante, pois, dos sete filhos eu era a primeira a concluir um ensino superior.

Minha experiência como pedagoga aconteceu no meu estágio, onde tive oportunidade de estar em uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental I. Percebi que a profissão requer muita dedicação, e que o professor é uma peça fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem.

No primeiro momento fiquei um pouco preocupada, achando que não ia conseguir lidar com aquelas crianças. Era uma turma numerosa e muito agitada. E o embasamento que tinha no momento era somente o teórico, todavia, precisava colocar em prática o conhecimento adquirido com realidade da turma.

A primeira semana de estágio supervisionado foi o suficiente para compreender que o contato com a sala de aula e com os alunos é gratificante, pois eles precisam de um profissional capaz de interpretar suas necessidades, e isso aconteceu, pude perceber que apesar do comportamento agitado da turma eles só precisam de alguém que contribua para sua formação. Admito que ensinar não é uma tarefa fácil, mas é prazeroso, só em saber que através do gesto de educar acontece a transformação na vida de uma criança é magnífico.

Como já trabalho na escola e conheço a rotina tenho noção de como é a realidade da escola. No entanto, com a experiência no estágio, foi possível observar como o processo de ensino aprendizagem acontece, e também perceber que quando o professor é comprometido com aquilo que faz mesmo apesar das dificuldades a educação alcança seu objetivo, que é formar os sujeitos na sua forma plena. Por trabalhar no ambiente escolar, tenho oportunidade de substituir um professor quando é necessário, e faço isso com satisfação por que acredito que mesmo sendo pequenos momentos posso contribuir para a formação dos alunos como também contribuí para minha formação profissional.

A partir das minhas experiências pessoais e acadêmicas e tendo por intenção licenciatura em história, me propus a desenvolver esse trabalho acadêmico, buscando identificar quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes do Ensino fundamental II para o exercício da docência.

A motivação para a realização deste trabalho, surgiu através das experiências do estágio supervisionado I, em que estagiei numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental I e percebi as dificuldades que o docente encontra na sala de aula como; a falta de atenção, a indisciplina e a dificuldade de aprendizagem, então me veio aquela inquietação para compreender os desafios da docência do Ensino Fundamental II, sabendo que esse nível de

ensino requer mais atenção, pois o público são jovens adolescentes que se encontra na fase de construção da sua personalidade e que dificulta a relação do professor com o aluno, cabendo ao professor um preparo para lidar com essa situação.

A proposta dessa pesquisa também, é conhecer o perfil do professor que atua no Ensino Fundamental II, e saber quais os seus anseios, diante do cenário atual da educação, em que está passando por um processo de mudanças na qual o sistema está interessado a formar pessoas para determinada função.

3 A ESCOLA QUE TEMOS

Com as mudanças ocorridas ao longo da história, através da globalização e dos avanços tecnológicos percebe-se que a escola tem perdido seu papel fundamental que não é somente formar indivíduo intelectual, mas cultural e social. A partir do processo de globalização a escola passou perder um pouco suas especificidades, se distanciando dos interesses locais da comunidade em que está inserida.

Nesse sentido, observa-se que a escola busca atender as necessidades que a sociedade globalizada exige e passa da educação uma mera mercadoria. Devido a essas transformações sociais a educação básica tem sendo foco de grandes discursões pelos especialistas do campo educacional que buscam construir uma educação respeitando o contexto social dos indivíduos.

Por isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), de 20 de dezembro 1996 que organizou a educação no Brasil estabelece dois níveis de ensino a Educação básica e Superior. A educação básica é composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação de jovens e adultos.

O Ensino Fundamental está dividido em dois ciclos: anos iniciais e anos finais, tendo como objeto de pesquisas somente os anos finais, os anos iniciais geralmente os estudantes têm apenas um professor polivalente onde os educando desenvolve suas habilidades intelectuais e motoras.

Para organizar o Ensino Fundamental além da LDB foram implantados os parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS, o Plano Nacional de Educação (PNE), e atualmente está em processo de implantação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os parâmetros curriculares nacionais apontam os objetivos do ensino fundamental.

I) perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; II) utilizar as diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; III) saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento; IV) questionar a realidade formulando-se problemas tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, 1997, p. 2-3).

Para que sejam alcançados os objetivos proposto deve se considerar o contexto social vivido pelos os educando, especialmente nos dias atuais em que esses sujeitos estão crescendo e convivendo com as novas tecnologias. Então, o Ensino Fundamental além dessas propostas deve tornar-se mais atrativo e dinâmico.

Nesse contexto, a BNCC traz proposta que visa atender as singularidades desses sujeitos, considerando que nessa fase da vida eles estão em pleno desenvolvimento da sua identidade. Logo, a BNCC se apresenta com possibilidade para melhorar a educação básica, por ser um documento oficial que define conteúdos fundamentais para serem desenvolvidos durante cada etapa da educação básica. (BRASIL, 2006).

No entanto, muitas das propostas da BNCC ainda não são conhecidas por muitos professores que evidencia um grande desafio. Nesse contexto, a escola que tem a responsabilidade de oferecer uma educação básica de qualidade, mas, na maioria das vezes não consegue realizar seus objetivos devido á falta de estrutura física adequada e a falta de recursos humanos insuficientes. Nessa perspectiva a formação docente é um dos principais preocupações a ser considerados, pois, para que se alcance o desejável é preciso considerar a formação de professores. Esse é um dos grandes desafios da educação do Brasil.

Considerando esses fatores externos, percebemos que a escola a qual realizamos a pesquisa não é diferente das demais. Nos últimos anos em que se tem investido em um currículo padronizado em que exige resultados, que indiquem a evolução dos índices educacionais. Nesse caso, a escola acaba centralizando suas metas sem considerar principalmente o contexto social, histórico e cultural, daí que segundo Silva, (2017, p.15): “É necessário que o currículo permita que os/as estudantes reflitam sobre a realidade com a qual vivem suas lutas, seus anseios e sonhos, pois esta reflexão proporcionará uma mudança no modo de agir e de compreender que ser pobre é uma condição e não um estado”.

Observamos que a escola pesquisada está localiza na zona rural, onde residem muitos agricultores que não foram alfabetizados, a maioria sequer teve oportunidade de estudar porque tinha que acompanhar os pais na roça e ajudar na própria sobrevivência. A realidade dos moradores dessa localidade ainda é muito difícil, porque devido às situações climática do nosso estado em que temos estiagens recorrentes fica cada vez mais difícil para o agricultor sobreviver. Nessas condições, a maiorias das famílias são beneficiarias de programas do governo por está em situações de pobreza.

Nesse contexto, é que as famílias veem na escola uma oportunidade de melhorias de vida para seus filhos principalmente agora que seus filhos tem oportunidade de chegar até uma Universidade algo que seria impossível, porque até pouco tempo isso era só para quem possuía condições financeiras. Então, esse é o perfil dos alunos que chegam à escola, muitos querem realizar os desejos de seus pais que é ter um medico, um advogado, um professor e um dentista na família. No entanto, alguns jovens acabam se deparando com as dificuldades, seja por não conseguirem ter um nível de aprendizagem satisfatório ou por não

desenvolverem as habilidades necessárias para progredir na sua trajetória escolar. Além disso, existem fatores como as drogas, o alcoolismo, a gravidez precoce e a pobreza, que acabam afastando esses jovens de conseguir as melhorias de vida. Sobre essa questão Silva (2017, p.14) ressalta que: “É fundamental que a escola saiba acolher a todos/as, independente da condição social dos/as estudantes, promovendo entre eles uma cultura de paz e de solidariedade mútua. Ser pobre não é motivo de vergonha, nem tão pouco de conformismo...”.

Muitos dos jovens que estão na sala de aula não conseguem ver uma relação entre os conteúdos estudados a sua realidade, chegam até a falar “não sei por que estudar isso”, isso é o que eles acreditam, que não tem sentido, porém: “É necessário que o currículo permita que os/as estudantes reflitam sobre a realidade com a qual vivem, suas lutas, seus anseios e sonhos, pois esta reflexão proporcionará uma mudança no modo de agir e de compreender que ser pobre é uma condição e não um estado”. (SILVA, 2017, p.15).

Nesse contexto, é necessário refletirmos sobre o papel social da escola no que se refere à cultura e a prática escolar, nesse sentido, analisemos como são tratados esses sujeitos que se encontra em meio a tantos conflitos e contradições.

Uma escola transmissora de conteúdos, em que os educandos são preparados para dá resultados, não levando em conta as suas especificidades, isso acaba refletindo no futuro desses jovens, que não se encontram nesse universo. Isso nos leva a refletirmos, como deveria ser uma escola ideal, uma escola que atenda a necessidades do indivíduo. Para SILVA (2017, p.21) uma escola ideal “seria aquela que, valorizando os conteúdos e os educandos, dê centralidade a estes, compreendendo-os como seres dinâmicos que, possuindo suas características próprias, não podem ser confundidos com mais um dentre os demais”.

Por tanto, muito se tem apostado numa educação de qualidade para a transformação social, porém, devendo ser considerado todos esses fatores para que essa transformação aconteça. Pensar a educação do futuro é acreditar que a escola tenha a consciência de que a sociedade é dinâmica e que é preciso saber o que ensinar e para quem ensinar. Dessa forma, cabe compreender que “A escola para o povo só tem sentido numa nova forma de organizar a sociedade. Não é possível fazer uma escola para todos dentro de uma sociedade para alguns! ou seja, a democratização da escola precisa ser acompanhada de um novo projeto social” (VASCONCELLOS, 2001, p. 49).

3.1 Formação de Professores

A formação dos professores é das questões que tem sido uma das mais debatidas para

que seja garantida a qualidade do ensino básico no Brasil. O debate acerca da formação docente envolve também o currículo, as metodologias e a relação de ensino entre a teoria e a prática. Logo, esses temas tem sido alvo de várias pesquisas acadêmicas para conhecer a realidade das escolas e as questões que envolvem esse meio. Isso tudo, na tentativa de analisar o contexto ao qual está inserido o profissional.

Devido a várias transformações ocorridas nas escolas brasileiras percebe-se a necessidade da reaprendizagem da profissão por parte de muitos professores que estão diante de vários desafios continuamente. Nesse contexto a formação assume um papel primordial para desenvolver a atualização científica e pedagógica, como descreve (VIANA 2012, p.30) ao destacar que a formação se estrutura com base nos seguintes focos:

A escola que questiona o seu papel social e sua responsabilidade quanto aos problemas educativos. No desenvolvimento dos professores entorno dos conhecimentos do contexto em que trabalham e nas situações de diversidade presentes no dia a dia escolar; No estímulo a uma atitude indagadora e critica de sua própria prática pedagógica, das propostas educativas e da organização institucional; Na interpretação da diversidade como um recurso acerca da ótica da pesquisa e da intervenção; No questionamento e na recriação de conteúdos curriculares, métodos de ensino, materiais didáticos e avaliação de forma que sejam ajustados às características dos alunos.

Somando a essa realidade nota-se a necessidade de desenvolver acessibilidade do professor para lidar com essas transformações. Principalmente diante da realidade do Brasil junto com a globalização e o avanço tecnológico, são necessários profissionais mais comprometidos com o desenvolvimento da educação.

No entanto, para que isso possa acontecer é necessário priorizar a sólida formação dos professores como destaca a LDB no artigo 61 quando considera que os profissionais da educação escolar devem ser formados em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, e os professores da Educação Infantil e Fundamental habilitados em cursos específicos para cada modalidade. (BRASIL, 2017).

Ainda assim, a LDB não trouxe muitas mudanças à questão da formação inicial dos professores, quando empoe que para atuar na educação básica basta possuir diploma de nível superior em curso de licenciatura. E para atuar na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental admite formação em nível médio, na modalidade normal. Logo percebemos certa desvalorização das etapas iniciais da educação básica. Conforme o artigo 63 LDB:

I - Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II- Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III- Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 2013, p. 36-37).

Desse modo, compreendo que a formação inicial é base da prática pedagógica do docente, já que uma formação sólida favorece a qualidade da educação. Sobre esse assunto Martins (2014, p.58) diz: “a formação inicial deve oportunizar ao docente a capacidade de trabalhar com o estudante a partir de várias dimensões: a ética, a estética, a afetiva, a dos valores emocionais, a dos sentidos, além da cognitiva”.

Então, o professor deve estar preparado para lidar com situações do cotidiano que muitas das vezes não é repassada no seu curso superior, pois a realidade da sala de aula é diferente da teoria. Por isso é necessário que o professor busque uma formação contínua para que aconteça uma articulação entre a teoria e a prática de forma garantir a qualidade da educação. Para Gadotti;

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. (GADOTTI, 2011, p. 41).

A partir da formação inicial e contínua do professor ele terá condições de desenvolver uma boa didática, que é muito importante no processo de ensino aprendizagem dos alunos. O termo Didática há muito que é conhecido desde a Grécia antiga e lá significava “ensinar, instruir, fazer aprender”.

Já em 1663, Comênio, um educador tcheco, escreveu um livro chamado *Didactica Magna*, no qual definia Didática como sendo a arte de ensinar tudo a todos. Muitos compreendem a Didática como um compêndio de técnicas ou um receituário para um bom ensino. Candau (1984), educadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a Didática pode ser entendida como “reflexão sistemática e busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica”.

De acordo com Libâneo (1994) a formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico- prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional.

Entretanto, o domínio das bases teórico- científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu

trabalho.

Pode-se perceber, portanto, que nessa linha de pensamento a didática contribui amplamente, para uma efetiva prática educativa de forma correta e bem sucedida. Ela proporciona aos profissionais da educação subsídios metodológicos e estratégias para a conclusão das metas traçadas durante todo o processo educativo.

Em suma, a didática é fundamental para a prática docente. É através dessa, que teoria e prática se confirmam. Sem a didática, o ramo da pedagogia não teria oportunidades de aquisições da aprendizagem do aluno, seriam desperdiçados assuntos sem fundamentação e sem bases metodológicas.

Além disso, temos que considerar que muitos professores do ensino fundamental não possuem formação específica para desenvolver uma prática pedagógica e assim melhorar a qualidade do ensino. Claro que, além desses aspectos outros podem ser apontados, como a falta de interesse dos educandos, a indisciplina, a falta de acompanhamento da família e até mesmo questões relacionadas violência e as drogas.

Então, para que os professores estejam preparados para acompanhar a dinâmica da realidade existente é preciso considerar que crianças e jovens vem passando por uma transformação, devido aos fatores culturais, históricos e sociais que atravessam nosso país.

Visto que, a dependência tecnológica, distancia os jovens do contexto escolar, por muitos não valorizam a cultura, tornando-se indivíduos alienados. Enquanto desprezam a cultura letrada, valorizam meios que desprezam as mudanças de seus padrões culturais quase que inconscientemente, como o modo de se vestir, de comer, de falar entre outros.

Isso tudo acaba determinando o comportamento de muitos jovens dentro da sala de aula. É o que vemos nos relatos de muitos professores, que a postura dos alunos tem se tornado outros grandes desafios, visto que a indisciplina o desrespeito e até mesmo as agressões verbais e físicas, chegam a comprometer a prática do professor.

Além disso, existem outros aspectos como a pressão em ter que dá resultados diante das avaliações externas, pois muitas das vezes as divulgações dos índices de aprendizagem comprovam que os estudantes não tiveram aprendizagens satisfatórias dos conteúdos trabalhados.

Isso fica evidente com divulgação dos resultados dessas avaliações e na maioria das vezes os olhares se voltam para o professor, sem considerar que existem vários fatores que implicam nesses índices. É o que ressalta Martins (2014), quando se refere a esses índices em que as visões interno e externo à escola se volta para o professor e o desenvolvimento do seu trabalho, sem levar em conta outros fatores para além do espaço da sala de aula e assim,

ocultando-se a crise educacional.

3.2 A relação Professor - Aluno

O contexto da escola atual revela muitos desafios na trajetória do professor, e a relação entre professor e aluno é uma das que interferem mais na vida de ambos. Tais relações demonstram quantas dificuldades e obstáculos a serem enfrentados pelos professores diariamente na rotina escolar. Isso acaba influenciando diretamente no ensino e na aprendizagem, podendo comprometer o processo educacional. Contudo, é preciso compreender quais são essas dificuldades, assim como debater sobre os impactos que causam na vida de ambos, para que estas relações possam ser melhoradas com afeto e respeito mútuo.

Para o bom andamento do processo de ensinar e aprender, é necessário considerar as relações que permeiam o contexto escolar. Considerando as distorções que ocorreram ao longo do tempo, onde o importante não é simplesmente “passar” o conteúdo, mas conseguir fazer com que o aluno adquira conhecimento. Segundo Paulo Freire:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1997, p. 96).

Evidente que a imagem que os alunos fazem do professor interfere no andamento do processo de ensino e aprendizagem, por que ser um bom professor para os alunos não necessariamente ser um bom profissional. Sobre isso ressalta Gadotti:

Alguns confundem competência com habilidade, entretanto competência não é habilidade: o professor pode ser competente, ter conhecimentos profundos de uma determinada disciplina e não ter habilidades práticas para o ensino, não saber ensinar. A educação não é só ciência, mas é também arte. (GADOTTI, 2011, p.52,53).

É comum escutarmos dos professores a respeito de aspectos relacionados ao comportamento inadequado dos seus alunos, muitos deles acabam desrespeitando os professores e colegas chamando atenção com brincadeiras inconvenientes, isso sem falar daqueles que acabam rompendo com as regras de convivência do ambiente escolar. Em meio a essa rotina de agressões que o professor tem que conviver com esse tipo de comportamento dos alunos e na maioria dos casos não encontram apoio por parte dos gestores em encontrar soluções para mediar esses conflitos.

A partir de ações que visem melhorar essas relações entre professores e alunos dentro da sala de aula, poderia criar oportunidades para melhorar a convivência para que seja

construído um vínculo de afeto e respeito. No entanto, é necessário estabelecer limites e disciplina na sala de aula, não como forma de autoritarismo como visto na educação tradicional, pois é deve existir organização e cooperação para que haja uma prática de comportamentos sociais que favorecem uma vida coletiva satisfatória.

Visto que, o professor é uma referência para o aluno, alguém que serve de exemplo e que desempenha como papel a mediação, o apoio, o auxílio. Deve ser companheiro dos seus alunos, que por sua vez devem confiar e depositar expectativas no mestre. Ressalta-se que é através dessa relação de carinho e afeto que o ritmo de desenvolvimento da criança pode acelerar, dessa forma fazendo toda a diferença no seu aprendizado e na sua própria vida.

Essa relação se dá a partir da dedicação do professor e do interesse em encontrar estratégias que possibilitem a construção desse vínculo. Nem sempre é fácil para o professor tomar as rédeas da situação, mas que é necessário tentar chegar o mais perto possível dos alunos, conhecendo-os inteiramente, pois tal abordagem facilita a busca de um trabalho qualificado e significativo, já que os educando percebe o envolvimento do professor em seu favor, e promove uma melhor aprendizagem e um melhor desenvolvimento.

4 OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Neste capítulo apresentamos os fundamentos metodológicos que embasaram nosso estudo, buscando compreender a relação entre a teoria e os aspectos contextuais que justificam a metodologia utilizada.

O estudo, de abordagem qualitativa é caracterizado como pesquisa intervenção. Assim, seguindo o pensamento de Martins (2014, p. 25) ao afirmar que “Buscando não apenas compreender ou descrever as práticas dos professores participantes do grupo, mas, sobretudo, transformá-las, recorri aos temas metodológicos” da pesquisa intervenção para alcançar êxito no desenvolvimento dessa pesquisa.

Segundo Lucker (2003) terá como ambiente natural sua fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, supondo um contato e prolongado do mesmo com o ambiente e a situação que está sendo investigada, normalmente por meio de um trabalho de campo. Sua missão é fazer conhecer a situação real em estudo.

De início, foi realizado um estudo de caráter exploratório, buscando aproximação com o contexto da pesquisa, por meio do contato direto com a sala de aula, por meio de observações na escola. Posteriormente, se fez uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Severino (2007) é aquela que se realizam a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

O universo da pesquisa foi composto por educadores de uma organização pública municipal. A amostragem foi feita pelos profissionais que trabalham nas séries do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Como instrumentos para coleta de dados terão aplicação de questionário.

Antes do início da pesquisa faremos um momento de apresentação sobre os entrevistados para que fiquem informados da relevância do estudo e da importância de suas contribuições para a realização da pesquisa do tema em questão.

4.1 Conhecendo a escola e os sujeitos

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Sebastião José Bezerra é integrante da Rede Pública de Ensino de Redenção-CE, localizada em Outeiro, na

zona rural do referido município.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a escola teve sua origem com uma pequena sala para ensinar os filhos dos agricultores da localidade, desde o ano de 1953. Após um período sem funcionar a escola voltou a funcionar no ano de 1976. Mantida pela prefeitura municipal de Redenção possui Unidade Executora desde o ano de 1999 através do Conselho Escolar, formado por gestores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos, recebendo anualmente recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para compra de materiais de consumo e permanentes.

A escola oferece à comunidade a Educação Infantil III, IV e V, e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Também funciona nessa escola o Programa do Governo Federal Mais Educação, com atividades complementares de reforço escolar, atletismo, música, arte e literatura.

O corpo administrativo da escola é formado pela diretora, pela coordenadora pedagógica, secretária escolar e auxiliar administrativo. O corpo docente é formado por 06 (seis) professores, sendo 05 (cinco) efetivos e 01(um) com contrato temporário e ainda conta com 02 (dois) auxiliares de serviços gerais e 01 (um) vigia. A escola possui um Regimento Interno no qual estão contempladas as funções de todos os funcionários da instituição.

A escola conta com 07 (sete) salas de aula, 01 (um) pátio para recreação e eventos, 03 (três) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (um) depósito para merenda, 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) sala de informática, que é dividida em secretaria e utilizada também para diretoria e 01 (uma) sala de leitura, que se divide em sala de professores.

A escola disponibiliza vários recursos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tais como: computadores, TV, vídeo, equipamentos de som, aparelho de Data Show, entre outros.

A referida instituição de ensino está localizada a 2,5 km da sede do município de Redenção, com características rurais atende famílias de agricultores, a maioria de baixa renda, sem emprego ou renda fixa; muitas recebem apenas o auxílio do programa Bolsa Família. A escolaridade dos pais dos alunos varia do analfabetismo ao ensino médio, sendo que, em sua maioria, possuem o Ensino Fundamental incompleto (PPP, 2017).

Devido a uma reorganização da Secretaria de Educação do Município nos últimos três anos a escola vem recebendo alunos de algumas localidades serranas, como: Manoel Dias, São Bento e Serra Verde, por isso, desde então a escola passou a depender do transporte escolar.

A participação dos pais na escola é ainda uma meta a ser aprimorada pela instituição,

embora a maioria participe das reuniões destinadas às discussões sobre interesse geral ou quando se trata exclusivamente de questões pedagógicas, ou seja, sobre o rendimento escolar dos filhos, dentre outros assuntos.

No ano letivo de 2017 foram matriculados 263 alunos, sendo que desta totalidade 48 alunos na Educação Infantil, 108 alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 106 alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, nos períodos manhã e tarde. A faixa etária dos alunos atendidos por este estabelecimento de ensino é de 03 a 15 anos de idade.

A EMEIEF Sebastião José Bezerra concentra seu trabalho na missão de oferecer uma Educação de qualidade, pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária, cristã e ambiental, tornando-se um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de sua plena cidadania (PPP, 2017).

Ainda de acordo com o referido PPP, a visão de futuro da escola é alcançar a qualidade na educação através da atuação não somente de um ou outro professor, mas sim de todos que fazem parte da instituição para que futuramente os sujeitos possam exercer a cidadania com responsabilidade dentro de um contexto social.

A escola objetiva sua ação educativa, fundamentada nos PCN, no regimento escolar, na proposta de ensino, no Plano anual e no planejamento das ações, bem como segue as orientações gerais da Secretaria de Educação do Município para criar uma pedagogia de projetos que desenvolva um melhor aprendizado dos estudantes da escola, partindo de uma metodologia de ensino mais criativa e inovadora. Sobre o currículo, a escola adota uma concepção multidimensional que:

I) Será norteadada pelo desenvolvimento de atividades que proporcionem a aquisição de valores sociais, dos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática. II) Proporcionará ao educando metodologias apropriadas as suas reais necessidades. III) Valorizará aos diversos aspectos da formação do educando, respeitando-o como sujeito e transformador da própria história (PPP, 2017, p. 17).

5 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II – ANÁLISE DOS DADOS

Para compreender o cotidiano dos docentes bem como as dificuldades por eles enfrentadas no contexto da escola pública Municipal de ensino fundamental Sebastião Jose Bezerra localizada no município de Redenção CE, buscando articular essas informações entre o Projeto Político Pedagógico e as informações concedidas por alguns professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Para tanto, foi elaborado um questionário, dirigido às/aos professores da referida escola, portando 05 (cinco) questionamentos, buscando identificar acerca do que sabem e pensam esse grupo sobre os desafios da docência no Ensino do Fundamental II. Logo abaixo, apresentamos o citado instrumental que foi aplicado:

Quadro - 01: Questionário aplicado na pesquisa

<p>QUESTIONÁRIO</p> <p>PARTE 1</p> <p>1-Identificação</p> <p>a) sexo <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino</p> <p>B) Idade: _____</p> <p>C) Raça/etnia: <input type="checkbox"/> branca <input type="checkbox"/> negra <input type="checkbox"/> parda <input type="checkbox"/> indígena <input type="checkbox"/> asiática</p> <p>D) Estado civil <input type="checkbox"/> solteira/o <input type="checkbox"/> casada/o <input type="checkbox"/> relação marital <input type="checkbox"/> divorciada/o</p> <p>E) Religião <input type="checkbox"/> católica <input type="checkbox"/> protestante <input type="checkbox"/> umbandista <input type="checkbox"/> candomblecista <input type="checkbox"/> outra qual? _____</p> <p>F) localidade em que mora. <input type="checkbox"/> Redenção <input type="checkbox"/> Acarape <input type="checkbox"/> outro qual ? _____</p> <p>G) Formação <input type="checkbox"/> Só 3ª pedagógico <input type="checkbox"/> só 4º ano pedagógico.</p>
--

Autor: Eu própria.

Quadro- 02: Questionário aplicado na pesquisa.

QUESTIONÁRIO

PARTE 2

Pergunta 1- Quais os desafios que você enfrenta para ensinar no ensino fundamental II?

Pergunta 2 - Você considera que a formação específica é importante para desenvolver sua prática na sala de aula?

Pergunta 3- Sobre a relação com os alunos, como você avalia? E quais as maiores dificuldades?

Pergunta 4- Você se considera um bom professor (a)? Por quê?

Pergunta 5- Porque você escolheu ser professor (a)?

Autor: Eu própria.

Vale ressaltar que os referidos questionários foram aplicados a quatro docente que ensinam do 6º ao 9º ano, que acolheram com satisfação a nossa proposta. Dessa forma foi possível aplicar o questionário aos quatro docentes, sendo todas do sexo feminino. Já sobre a idade varia de 41 a 44 anos. Quanto ao item raça 02 (duas) são pardas, ou seja, 50% dos/as participantes se auto identificaram como pardos e apenas 01 (um) como branco e 01 (um) como negra. No item religião, as 04 (quatro) são católica – o que equivale a 100%, em relação ao estado civil 03(três), ou seja, 75% são casadas e 01 (uma) solteira sendo 25%.

5.1 Dos questionamentos feitos as Docentes

Para desenvolver as análises das respostas dadas pelos/os docentes decidimos expressar as que são comuns, por terem um conteúdo semelhante.

Pergunta 1- Quais os desafios que você considera para ensinar no ensino fundamental II? **Professora A:** “Um dos maiores desafios é conseguir elaborar e executar aulas atrativas que despertem a vontade e estimule os alunos, pois a maiorias de baixa estima não vê nos estudos possibilidade no futuro melhor, outra dificuldade é contar com a ajuda dos pais, que não acompanham os filhos no momento que eles mais precisam na conturbada fase da adolescência”. **Professora B:** “São inúmeros os desafios que enfrentamos no cotidiano; como a indisciplina, o desinteresse pelos os conteúdos, a concorrência com as redes sociais e a falta de recursos apropriados para se dá uma aula de qualidade, além disso, a dificuldades de incluir os portadores de necessidades especiais”. **Professora C:** “Falta de estímulos dos

alunos, falta de tempo para o planejamento das aulas, faltas de material”. **Professora D:** “Falta de educação de muitos dos alunos que não respeitam o professor e a falta de incentivo por parte de alguns pais”.

Algumas análises

Na fala das professoras foi possível evidenciar que a questão do planejamento é muito importante para atrair mais o interesse dos alunos, mesmo garantido por lei, a realidade é que esse direito ainda não é respeitado, na escola pesquisada era reservada a cada professor duas horas para planejamento semanal. Com certeza a falta de um tempo maior de estudo acaba comprometendo a qualidade da prática docente dessas professoras.

O plano de estudo está fundamentado no plano de cargo e carreira do magistério, artigo 10, parágrafo 2, que faz referência às horas de trabalho pedagógico dos professores e que, destinam-se à preparação de aulas, à avaliação de trabalho dos alunos, aos estudos, projetos e eventos de interesse da Comunidade Escolar. (PPP, 2017).

Outro ponto observado é o comportamento dos alunos, que é tido como grande desafio para desenvolver bom trabalho em sala de aula, a questão do desinteresse e a baixa estima dos alunos são fatores que comprometem diretamente o desempenho da aprendizagem desses alunos. É notório que, a maioria desses alunos que apresentam essas características vem de famílias socialmente carentes. Logo, a educação se estabelece a partir da interação entre os sujeitos em um contexto específico.

Pergunta 2 - Você considera a formação específica importante para desenvolver sua prática na sala de aula? **Professora A:** “Sim, é nela que buscamos embasamento teórico para repassar com segurança os conteúdos didáticos. No entanto, não é o suficiente, pois o professor precisa ser pesquisador e está constantemente buscando se aprimorar”. **Professora B:** “Clara que sim, esse ponto de partida para facilitar o trabalho da teoria e da prática do professor. Pois, a formação teórica dá alicerce para que a prática aconteça de modo segura e instrumentalizada”. **Professora C:** “Sim, porque ter formação específica proporciona uma prática dinâmica, pois, o domínio do conteúdo permite a plicar diversas metodologias na sala de aula”. **Professora D:** “Acho que sim, mais a experiência em sala de aula conta muito, pois, partir delas é possível também realizar um bom trabalho na sala de aula”.

Algumas análises

Sobre a formação docente todas as professoras concordam que para desempenhar um bom trabalho e relacionar a teoria com a prática é fundamental ter uma formação específica para ensinar essa modalidade de ensino. Porém, foi possível observar que das quatro professoras pesquisadas nenhuma possuem a formação necessária, pois todas tem graduação em Pedagogia e algumas têm pós-graduação, mas não na área que exercem. Acredito que, por terem bastante tempo de experiência em sala de aula, por serem efetivos e por não terem incentivos em formação continuada por parte da administração. Sobre a formação ressalta Martins (2016):

Muitos são os desafios para que a educação básica e obrigatória garanta não apenas o acesso, mas, sobretudo, a permanência com qualidade no ambiente escolar. Para tanto, é fundamental que se invista na contínua formação dos docentes. Com isso, espera-se o encontro do formar com o formar-se, ou seja, oportunizar ao professor o espaço e as condições necessárias para a sua qualificação profissional com vistas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas. (MARTINS, 2016, p. 92).

Embora, as professoras considerem a formação contínua importante para desenvolver um bom trabalho, elas não são motivadas para continuar buscando o aprimoramento, muito se deixa levar pelo comodismo, e também pelo fato de serem efetivas e não serem cobradas para se qualificar, no real elas encontram muitas dificuldades, pois se o professor que tem só uma licenciatura em Pedagogia em regime especial é destinado a lecionar do 6º ao 9º ano matemática, por exemplo, como vai ser o ensino e aprendizagem desses alunos e até mesmo como vai se sentir esse professor diante a esses desafios?

Pergunta 3- Como você avalia sua relação com os alunos? E quais as maiores dificuldades? **Professora A:** “Considero boa, tento resolver os conflitos através do dialogo, permito que participe e opinem nas aulas, mas sou exigente na quilo que foi estabelecido na sala. Acho que a maior dificuldade é lidar com a baixa estima de alguns alunos e também a falta de estímulos por não terem o domínio do conteúdo”. **Professora B:** “Me relaciono bem, porém, sempre procurando corrigir comportamentos dos alunos indisciplinados, e a dificuldade em relacionar com alguns alunos que apresenta baixa estima e muita dificuldade de aprendizagem. Acredito que seria melhor um acompanhamento de um especialista como psicopedagogo ajudaria a amenizar os problemas”. **Professora C:** “Tenho uma boa relação com a maioria dos alunos, mas alguns chegam a me tirar do sério devido à indisciplina, a falta de educação e o desrespeito de alguns comigo e com os colegas. Acredito que esses são os fatores que mais dificultam a relação entre o professor e aluno”. **Professora D:** “A credito que seja boa, todos me respeitam, alguns alunos são indisciplinados, mas procuro conscientiza-los sobre esse tipo de comportamento. E a maior dificuldade é que muitos alunos

chegam na sala sem limites, eles não são acostumados a cumprir regras por que geralmente os pais são muitos liberais”.

Algumas análises

Ao tratar da relação professor-aluno todas responderam que tem um bom relacionamento, ressaltando que, tem muitas dificuldades com a indisciplina por parte de alguns e a falta de respeito para com elas e os colegas da sala. Esses aspectos relacionados ao comportamento inadequado dos seus alunos dificultam o trabalho do professor, isso sem falar das consequências psicológicas do professor. Nessas circunstâncias que o aluno desobedece às regras de convivência do ambiente escolar geram grandes conflitos diante as agressões que o professor tem que conviver diariamente com esse tipo de comportamento dos alunos. Segundo o PPP da escola:

De acordo com o regimento da escola os alunos têm o dever de acatar e cumprir os dispositivos legais e normas expedidas pelo Núcleo Gestor, Congregação de Professores e Conselho Escolar. São elaboradas as regras de convivência com professores e alunos e revisadas periodicamente. Dentro dessas regras estão: Tratar com respeito os colegas, professores, núcleo gestor e demais funcionários da escola; Comportar-se na fila da merenda; Não colocar apelidos nos colegas entre outros. (PPP, 2017, p.16)

Dessa forma a indisciplina e a falta de respeito com o professor e colegas de sala é algo comumente nas escolas, sendo uma tarefa muito difícil para os professores e gestores combater. Muito se tem evidenciado notícias em telejornais de alunos que agredem verbalmente e também fisicamente levando até a morte de professores e colegas de sala de aula. As medidas que se tem no regimento das escolas não é o suficiente para resolver as essas situações, porque é uma situação muito delicada que saem do controle da instituição escolar cabendo á justiça a tomar as devidas providencias.

Pergunta 4- Você se considera um bom professor? Por quê? Em relação a essa pergunta 02 (duas) responderam que se considera uma boa professora, se dedicando bastante dando o melhor, estimulando os alunos o máximo possível para um melhor aprendizado, e 01 (uma) considera ser uma boa professora, procurando sempre atualizar seus métodos para melhorar sua prática. Outra ressaltou que também se considera uma boa professora, porém, sente grandes dificuldades por não ter a formação específica comprometendo sua pratica docente.

Algumas análises

Considerando a pergunta todas se veem como uma boa professora, justificando que fazem o melhor do seu ofício para ajudar o aluno para um melhor aprendizado, e acredita que é importante está sempre buscando novos conhecimentos para melhorar sua prática, ou seja, aposta no aprimoramento profissional para conseguir um melhor resultado na sala de aula.

Observa-se também na fala de uma professora, sua dificuldade por não possuí uma formação específica em que compromete sua prática docente. Diante dessa fala, percebo que existem vários fatores que comprometem a prática docente, e que não se pode deixar de considerar essas dificuldades encontradas pela as mesmas, sabendo que esses fatores podem enfraquecer e desestimular esses profissionais, dificultando o ensino e a aprendizagem. “É preciso gostar de ser professor (autoestima) para ensinar” (Gadotti, 2011, p.70). Porém, em meio a essas dificuldades todas considera ser uma boa professora.

Pergunta 5- Porque você escolheu ser professor? **Professora A:** “Porque é a profissão que ajuda formar todas as demais profissões, e me completa como pessoa”. **Professora B:** “Não sei ao certo, mas é verdade que me realizo fazendo esse trabalho. Não saberia fazer outra coisa”. **Professora C:** “Porque realmente é minha profissão o que eu realmente quis pena não ser valorizada”. **Professora D:** “Iniciei como professora porque precisava trabalhar, mas hoje amo o que faço, o que eu quero é ver a profissão que escolhi ser valorizada em todos os aspectos”.

Algumas análises

Sobre a escolha da profissão todas consideraram a profissão como uma das mais importantes, porém, ressaltam que a profissão deveria ser mais valorizada, apesar de ser a profissão almejada por todas tem se tornado um grande desafio hoje ensinar. Sobre essa questão vale ressaltar que:

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com **consciência e sensibilidade**. Não se pode imaginar um futuro para humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transforma a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas (GADOTTI, 2011, p. 26).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa pudemos conhecer um pouco do cotidiano de quatro docentes do Ensino Fundamental II, de uma escola pública no município de Redenção (CE), e daí compreenderem um pouco dos desafios vivenciado por essas professoras.

Devido á faixa etária de jovens e adolescente, as docentes sentem muitas dificuldades de lidar com tal faixa etária, pois não sabem como realizar um bom trabalho chegando a influenciar no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Considerando os resultados das análises, é possível ressaltar que a carreira do docente do Ensino Fundamental II tem se tornado tarefa cada vez mais complexa e desafiadora. Complexa, pois as mudanças promovidas pelas novas tecnologias levam a atuação do professor para além de sua especialização; desafiadora, pois se vive num período de transição e rompimento com os padrões e modelos educacionais do passado, sem que ainda se tenha exata certeza de que virá pela frente bem como qual o modelo ideal a ser seguido.

O que me chamou mais atenção foi o fato de que todas as docentes envolvidas na pesquisa revelaram que não tem formação específica, o que, por certo, dificulta a sua prática de ensino. Sabendo que a formação contínua é fundamental para que os professores desenvolva um bom trabalho na sala de aula, o que vemos na realidade são as propagandas sobre a educação de qualidade, mas sem o devido investimento por parte do estado, que consequentemente a educação fica comprometida.

Verificou-se também que as educadoras tem tentado estimular os alunos para que eles sintam motivados para aprendizado, apesar de que é uma tarefa muito difícil, pois os mesmo consideram que a falta de interesse pelos os estudos é preocupante, pois muito dos jovens não tem perspectivas de vida, que levam muitos deles não consideram os estudos importante. Foi possível percebemos de fato, que são grandes os desafios da educação e que as dificuldades que os docentes encontram na sala de aula são concretas, mas que podem e devem ser vencida, se forem realizadas mudanças no sistema educacional, investimento na estrutura das escolas e principalmente na formação contínua dos professores. Além dos investimentos na educação, valorização dos profissionais, proporcionar aos jovens oportunidades para se qualificar.

Sabemos que a responsabilidade é de todos, pois a educação precisa ser realizada em conjunto; a família o (a) professor/a o (a) aluno (a) a equipe pedagógica e principalmente o estado que deve assegurar uma educação de qualidade, tendo em vista uma educação qualitativa e transformadora.

7 REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996. (2ª ed. rev. ampl.)
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CANDAU, Vera M. F. (org.). **A didática em questão**. Petrópolis, vazes, 1984.
- COMÊNIO, João Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes. 1996.
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido/ Moacir Gadotti - 2,ed,--São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011,--(Educação cidadã;2)**
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortês, 1992
- _____. **Democracia da escola pública**, São Paulo, Edições. Loyola,1985.
- _____. **Didática**. (Coleção magistério. Série formação de professor). São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. 6ª impressão. EPU, 2003
- MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática: a aula como centro**. 4ªed.- São Paulo: FTD, 1997- (Coleção aprender e ensinar).
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.
- MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, J.F., LIBÂNEO, J.C. A Educação Escolar: sociedade contemporânea. In: **Revista Fragmentos de Cultura**, v. 8, n.3, p.597-612, Goiânia: IFITEG, 1998.

PROJETO Político Pedagógico (PPP). **Escola (EMEIEF) Sebastião José Bezerra**. Redenção, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Luís Gonçalves da Silva. **O que pensam e esperam os/as jovens do ensino médio acerca escola pública de itapipoca (Ce)**. 2017. 28 p. (Especialização em Educação, pobreza e desigualdade social, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza,, 2017).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2001.

VIANA, Cleide M^a Q. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: SILVA, Edileuza F. da (Orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2010.